

ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL DE PRODUTORES DE SUÍNOS NA MICRORREGIÃO DA VÁRZEA NO MUNICÍPIO DE APODI-RN

L. R. Maia¹, W. C. G. M. Sousa¹, A.N.M. Souza¹, L. K. P. Lima¹, J. A. B. Melo¹, P. H. V. Sisenando¹ e F. R. C. Moreira²
Alunos IFRN Apodi¹; Docente IFRN Apodi²

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo realizar um levantamento das condições sociais dos produtores de suínos. Foram aplicados 79 questionários na microrregião da várzea em Apodi com perguntas sobre o sexo, idade, nível de instrução, religião, renda familiar mensal, origem da renda familiar, categoria ocupacional do produtor, quantidade de pessoas que moram na residência, quantidade de cômodos, sanitários e dormitórios na residência. Os principais resultados encontrados foram que 48,10% dos produtores são do sexo masculino e 54,90% do sexo feminino. Quanto à opção religiosa, 93,67% são católicos e 6,33% evangélicos. Para o grau de escolaridade dos produtores de suínos, 68,35% possuem

o nível fundamental incompleto. Quanto a renda familiar, 65,82% dos produtores recebem entre R\$ 401,00 e R\$ 600,00. As origens da renda provem principalmente da agricultura com 63,11%. Com relação à moradia dos criadores de suínos, em 67,53% há entre 3 e 4 pessoas. Quanto aos cômodos da casa, em 84,42% das residências há acima de 5 cômodos. Quanto ao número de vasos sanitários, 97,26% das casas possuem apenas 01. Com relação número de dormitórios das casas, em 91,14% das residências há 02 unidades. Dessa forma, conclui-se que os produtores de suínos possuem pequenas condições sociais de moradia.

PALAVRAS-CHAVE: Chapada do Apodi, caracterização, diagnóstico, zootecnia

STRATIFICATION SOCIAL OF PIG PRODUCERS IN MICROREGION OF VÁRZEA ON THE APODI-RN CITY

ABSTRACT

This study aimed to survey the social conditions of pig farmers. 79 questionnaires were applied in micoregion of Várzea in Apodi with questions about sex, age, level of education, religion, family income, source of income, occupational category, the producer, the amount of people living in the house, number of rooms, toilets and bedrooms in the residence. The main findings were that 48.10% of the farmers are male and 54.90% female. As for religious choice, 93.67% and 6.33% are Catholic evangelicals. For the schooling of pig farmers, 68.35% had incomplete

elementary. As family income, 65.82% of the producers receive between R\$ 401.00 and R\$ 600.00. The sources of income stems mainly from agriculture with 63.11% With respect to housing of pig farmers in 67.53% between 3 and 4 persons. As for the rooms of the house, in 84.42% of households no more than 5 rooms. As for the number of toilets, 97.26% of the homes have only 01. Regarding the number of bedrooms of homes in 91.14% of the homes for 02 bedrooms. Thus, we conclude that pork producers have small housing and social conditions.

KEYWORDS: Chapada do Apodi, characterization, diagnostic, production animal

1 INTRODUÇÃO

A suinocultura no Rio Grande do Norte (RN) possui uma importância subestimada pela sociedade. A ausência de políticas de incentivo ao segmento aliado com o preconceito sobre os suínos constituem em fatores que impedem o desenvolvimento da atividade.

Segundo Silva Filha et al. (2011), a suinocultura no Brasil é uma atividade predominante de pequenas propriedades rurais e uma atividade importante do ponto de vista social, econômico e, especialmente, como instrumento de fixação do homem no campo.

Nesse sentido, estudos sobre a suinocultura potiguar podem representar uma ferramenta para que políticas de incentivo possam ser implementadas, pois segundo Miele e Machado (2006), a cadeia produtiva de carne suína no Brasil apresenta um dos melhores desempenhos econômicos no cenário internacional, com um aumento expressivo nos volumes e valores produzidos e exportados. Esse desempenho se deve aos avanços tecnológicos e organizacionais das últimas décadas. Apesar disso, verifica-se ao longo desse desenvolvimento movimentos cíclicos de expansão e retração nos volumes e na lucratividade.

Para o Banco do Nordeste (2010), no caso da suinocultura, um outro aspecto importante é o fato de que predominam na Região Nordeste pequenos e médios produtores, que não suportaram a elevação dos custos de produção, sem a respectiva elevação do preço da carne suína, sendo obrigados a fechar seus negócios. Já as regiões Sul e Sudeste, onde se localizam os grandes empreendimentos de suínos, os produtores não somente conseguiram atravessar a crise, como ampliaram os seus investimentos, ocupando o lugar dos pequenos e médios que abandonaram a atividade.

A carência de informações a respeito da criação de suínos locais no Nordeste brasileiro passa a impressão de que esta cultura não possui inserção na economia ou na vida dos agricultores familiares, contudo, a suinocultura local exerce papel representativo tanto no aspecto econômico quanto social (Moreira e Queiroz 2007).

Dessa forma, o presente trabalho, teve por objetivo realizar um levantamento das condições sociais dos produtores de suínos bem como a caracterização da produção desses animais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Suinocultura familiar e o consumo de carne suína

Segundo Rached (2009), Em 1996, uma parceria entre o INCRA e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) resultou na publicação do trabalho intitulado "Perfil da agricultura familiar no Brasil: dossiê estatístico". Neste caso a agricultura familiar foi definida a partir de três características: a) a gestão da unidade produtiva e os investimentos realizados nela são feitos por indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento; b) a maior parte do trabalho é igualmente fornecida pelos membros da família; c) a propriedade dos meios de produção (embora nem sempre da terra) pertence à família e é em seu interior que se realiza sua transmissão em caso de falecimento ou de aposentadoria dos responsáveis pela unidade produtiva.

Segundo a Lei Federal nº 11.326 de 24 de julho de 2006 que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, em seu artigo 3º considera agricultor familiar aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I – não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II – utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. Segundo Silva Filha (2008), existem algumas dificuldades para se ter acesso aos criadores familiares de suínos, como exemplo, as precárias condições higiênicas e sanitárias dos suínos e das instalações e, principalmente, a existência de pequenas quantidades de animais, entre uma a cinco cabeças de suínos locais por criatório, seja em pequenas propriedades rurais ou nas próprias residências. Este fato dificulta a execução da pesquisa científica com os suínos locais. Ainda segundo a autora, há uma contradição na suinocultura nacional, pois o Brasil é um dos maiores exportadores mundiais de carne suína, com altíssimos investimentos na cadeia suinícola industrial. Infelizmente esse sucesso vem também em detrimento da suinocultura de subsistência e nesta, encontram-se os suínos locais, ainda desconhecidos do ponto de vista zootécnico e científico.

Em relação à suinocultura esses conceitos são ainda mais complexos, pois a suinocultura familiar engloba produtores com diversos tamanhos de propriedades e número de matrizes, podendo ter caráter comercial ou de subsistência (Silva Filha et al., 2011).

Para Silva Filha (2008), dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, mais de 60% vêm da agricultura familiar (Frei Betto, 2005). Segundo Malvezzi (2006), 58% dos suínos consumidos no Brasil são oriundos da agricultura familiar. Nesse sentido, a agricultura familiar produz comida, alimento, isto é, alface, tomate, arroz, feijão, carne e uma centena de outros produtos que nem constam nas estatísticas, mas que garantem a segurança alimentar do povo brasileiro, por mais precária que ela seja.

O consumo de carne suína no Brasil está segmentado em três diferentes mercados: o de consumo de produtos industrializados, o de massa e o informal. No caso dos produtos industrializados predominam consumidores de alta renda, que exigem, sobretudo, marca e qualidade. Este mercado, que absorve cerca de 54% da produção, é o mais lucrativo e o de maior interesse das empresas (Miele, 2005). O segmento denominado de consumo de massa tem no preço o principal indicador de demanda. Este mercado, aproximadamente 23% do total, é ocupado por consumidores de média e baixa renda e que não exigem um produto final de alta qualidade, o que permite a sobrevivência no mercado interno de segmento industrial composto por pequenas e médias empresas (Giroto, 2005). O consumo informal, por sua vez, favorece a participação do abate não inspecionado (clandestino) no volume total do abate. Esta vasta e diferenciada estrutura de unidades informais sem fiscalização sanitária é predominantemente de pequenas empresas, tanto nas grandes capitais quanto no interior, e responde por 23% do mercado (Giroto, 2005).

2.2 Suinocultura potiguar

A suinocultura no Rio Grande do Norte, segundo dados do IBGE (2010), apresentou entre 1974 e 1979 uma oscilação no efetivo, todavia o rebanho existente sempre estava acima das 130.000 cabeças. Em 1980, ocorreu uma queda no rebanho de 32,23%, sobretudo pelos casos de Peste suína existentes na região Nordeste. A partir de então, com a questão sanitária sob controle,

o rebanho apresentou uma evolução até o período entre 1994 e 1995, onde ocorreu mais uma queda no número de animais. Dessa vez, a crise econômica do setor foi a responsável pela diminuição dos investimentos. Todavia com a estabilização econômica nacional, a suinocultura potiguar, estritamente atrelada ao mercado local, voltou a crescer, atingindo o número de 193.856 cabeças em 2009, valores que representam o maior efetivo desde que as pesquisas do IBGE foram divulgadas.

Após analisar dados censitários do IBGE (2010), foi elaborado um resumo (Tabela 1) onde estão listados os 10 maiores efetivos suínícolas por município. Pode ser observado que a cidade de Mossoró apresenta o maior rebanho estadual, fato que pode ser credenciado à presença de uma Universidade com cursos ligados à área das agrárias e que por muitos anos disponibilizou animais para a região. Além do fato da cidade está dentro de um polo de fruticultura, que como alimento para animais de pequenos produtores rurais. As demais cidades possuem como características a presença de subprodutos ligados ao campo (caju e soro de leite) que auxiliam na alimentação dos animais e diminuem os custos da atividade.

Tabela 1: Relação dos 10 maiores efetivos de suínos no Rio Grande do Norte

Municípios	Mesorregião	Rebanho suínícolas	Percentual no RN (%)
Mossoró	Oeste Potiguar	6.314	3,28%
São Miguel	Oeste Potiguar	5.780	3,00%
Apodi	Oeste Potiguar	5.571	2,89%
Caraúbas	Oeste Potiguar	4.214	2,19%
Monte Alegre	Agreste Potiguar	3.726	1,94%
Luís Gomes	Oeste Potiguar	3.706	1,92%
Santa Cruz	Agreste Potiguar	3.250	1,69%
Macaíba	Leste Potiguar	3.190	1,66%
Doutor Severiano	Oeste Potiguar	3.110	1,62%
Severiano Melo	Oeste Potiguar	2.856	1,48%

Em outras cidades do Nordeste, como em Floresta-PE (Silva Filha et al., 2011), a criação de suínos é de fundamental importância econômica e social nas propriedades. Os produtores não têm condições financeiras nem técnicas para oferecer aos animais um manejo adequado, desde o alimentar, reprodutivo, produtivo e sanitário. Faltam-lhes informações.

Marinho (2009), Em virtude disso, emerge a necessidade de se conhecer melhor as características de um sistema de produção de suínos praticado pela agricultura familiar, no que se refere ao tipo de sistema desenvolvido, a alimentação utilizada e a importância socioeconômica existente, assim como a visão ambiental dos produtores sobre o sistema, dessa forma, o sistema de produção pode ser estudado como um todo visando estabelecer a sustentabilidade do sistema de produção.

A atividade suinícola na maioria dos estados nordestinos é desenvolvida de forma rudimentar, com o emprego da mão-de-obra familiar e em pequenas propriedades, um sistema típico de agricultura familiar (Marinho, 2009). Os baixos índices produtivos observados na região estão associados à maneira de se produzir suíno, a genética pouco expressiva originada de cruzamentos de animais nativos e raças locais, aliado a fatores sócio-culturais e climáticos, favorece a pequena expressão da atividade na região (Sollero, 2006).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O perfil social dos produtores de suínos foi avaliado mediante a aplicação de um formulário de questões contendo 11 perguntas fechadas relativas à condição social dos produtores (Mattar, 1997). Optou-se por entrevistas diretas, com questões fechadas onde o entrevistador fez as perguntas e anotou as respostas. Foram aplicados 79 questionários, conforme metodologia descrita por Borges et al. (2008), através dos alunos do curso técnico em Zootecnia do IFRN campus Apodi.

A escolha da microrregião da várzea ocorreu após consulta ao IDIARN (Instituto de defesa e inspeção agropecuária do Rio Grande do Norte), que forneceu a informação de que a referida microrregião concentrava a maioria dos estabelecimentos de suínos de Apodi. A aplicação do questionário ocorreu nos turnos da manhã, tarde e noite, de maneira aleatória, sendo que o contato com os entrevistados ocorreu no momento em que os entrevistadores chegavam às propriedades. As abordagens individuais ocorreram com o consentimento dos consumidores.

Previamente à aplicação do questionário, os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa e o tempo necessário para sua realização, sendo a pesquisa realizada com a ciência e o consentimento deles (Thoms et al., 2010).

As perguntas foram sobre o sexo, idade, nível de instrução, religião, renda familiar mensal, origem da renda familiar, categoria ocupacional do produtor, quantidade de pessoas que moram na residência, quantos cômodos têm a residência, quantos sanitários tem na residência e quantos dormitórios tem na residência.

Os dados obtidos diretamente por meio da aplicação dos questionários foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva, com ênfase na distribuição de frequências relativas das respostas. Para tanto foi utilizado o procedimento PROC FREQ do programa estatístico SAS.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 79 produtores rurais de 10 comunidades (Santa Rosa I, Baixa fechada I, Caboclo, Carpina, Carafosca, Várzea da salina, Várzea da carreira, Bico torto, Carnaubinha e Ponta) da microrregião da várzea de Apodi.

Os principais resultados encontrados foram que a idade média dos produtores foi de 44 anos, sendo 48,10% do sexo masculino e 54,90% do sexo feminino. Quanto à opção religiosa, 93,67% são católicos e 6,33% evangélicos.

Na tabela 2 são observados o grau de escolaridade dos produtores de suínos, onde 68,35% possuem o nível fundamental incompleto, o que revela uma baixa instrução dos proprietários.

Tabela 2: Grau de escolaridade de criadores de suínos na microrregião da várzea em Apodi

Grau de escolaridade	Percentual
Analfabeto	10,13%
Alfabetização de adultos	1,27%
Ensino fundamental incompleto	68,35%
Ensino fundamental completo	8,86%
Ensino médio incompleto	5,06%
Ensino médio completo	3,80%

Superior completo	0,0%
Outros	2,53%
Total	100,0%

Ainda em Sergipe, Marinho (2009) também encontrou índices baixos de escolaridade. O analfabetismo é ainda muito elevado no território. O grau de instrução do produtor pode ser uma limitação séria para o desenvolvimento agrícola. Se este não possui um bom nível de escolaridade, torna-se difícil o desenvolvimento de práticas agrícolas mais adequadas, bem como a implementação de inovações tecnológicas. Estes dados devem ser considerados no momento de planejar uma intervenção nos sistemas produtivos da região.

Quanto a renda familiar, como pode ser visto na Tabela 3, o maior percentual (65,82%) dos produtores recebem entre R\$ 401,00 e R\$ 600,00. A origem da renda provem de 63,11% da agricultura, 1,64% da pecuária e 35,25% dos programas governamentais. A pequena renda mensal também comprova o baixo poder aquisitivo dos criadores.

Tabela 3: Renda familiar mensal de criadores de suínos na microrregião da várzea em Apodi

Renda familiar mensal	Percentual
Até R\$ 200,00	22,78%
De R\$ 200,00 a R\$ 400,00	0,00%
De R\$ 401,00 a R\$ 600,00	65,82%
De R\$ 601,00 a R\$ 800,00	0,00%
De R\$ 801,00 a R\$ 1.000,00	11,40%
Acima de R\$ 1.000,00	0,00%

Para a categoria ocupacional do criadores, 83,70% se pronunciaram como agricultores ou pecuaristas.

Tabela 4: Categoria ocupacional de criadores de suínos na microrregião da várzea em Apodi

Renda familiar mensal	Percentual
Donas de casa, estudantes, desempregados há mais de sei meses, doentes ou inválidos e dependentes de ajuda social, aposentados	16,30%
Trabalha em atividades marginais sem vínculo e assemelhados (ex.: lavador de carro)	0,00%
Trabalha/funcionários sem especialização (ex.: funcionários públ. de nível baixo; operários de fábrica, porteiros)	0,00%
Trabalha/funcionários semi-especializados (ex.: prof. de 1º grau, auxiliares de escritório, motoristas, policiais, vendedores de pq. Empresas, func. De nível médio)	0,00%
Prof. de 2º grau, diretor de escola, técnicos de nível médio, assist. adm., artesãos	0,00%
Agricultor, lavrador ou pecuarista	83,70%

Com relação à moradia dos criadores de suínos, 7,79% das residências dos produtores possuem de 1 a 2 pessoas, 67,53% entre 3 e 4 pessoas e 24,68% entre 5 e 6 pessoas. Com relação

aos cômodos da casa, em 1,30% das residências há somente 1 ou 2 cômodos, em 14,29% há entre 3 e 4 cômodos e em 84,42% das residências há acima de 5 cômodos. Com relação ao número de vasos sanitários, 97,26% das casas possuem apenas 01 e em 2,74% das residências há 02 vasos sanitários. Com relação número de dormitórios das casas, em 2,53% há somente 01, em 91,14% das residências há 02 dormitórios e em 6,33% há 3 dormitórios. Em nenhuma das casas há mais de 03 dormitórios.

Marinho (2009), ao caracterizar a suinocultura nas unidades de leite na cidade de Nossa Senhora da Glória no semiárido sergipano revelou que indicador relacionado com a condição de moradia é baixo. Praticamente é inexistente o saneamento e a coleta de lixo.

No Rio Grande do Sul, Cotrim (2008) trabalhando com comunidades de pescadores encontrou bons índices para o indicador moradia que foi atribuído ao avanço das construções veranistas que trouxe consigo o fornecimento público de água, luz, saneamento e recolhimento de lixo. No caso dos produtores de Apodi, os índices de moradia são baixos, mesmo as comunidades estando próximas da cidade (distantes em média, 05 km)

Os sistemas de produção dos produtores de queijo apresentam baixos índices sociais para a moradia e nível educacional, Santana et al. (2009) em Pernambuco, observou-se que a maior parte dos produtores entrevistados usufrui a atividade da suinocultura para geração de renda familiar, são pessoas desempregadas e que aproveitam os pequenos espaços de suas residências, criando os animais sem o mínimo de tecnologia moderna disponibilizada na suinocultura atual.

5 CONCLUSÕES

Dessa forma, conclui-se que os produtores de suínos possuem baixas condições sociais de moradia e que são necessários programas e projetos governamentais ou não para que os mesmos possam se especializar na atividade e ascender socialmente.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Informe rural Etene efetivos da pecuária da região nordeste. Ano 4 – 2010 – Nº 15. 7p.

BORGES, K.C., BASTOS, C.M.F., BARBOSA, V.S., CASTRO, O.P.C.M., COSTA, A.N., MARQUES JÚNIOR, S., FONSECA, F.C.E. Alguns fatores que afetam a decisão de compra de carne suína e seus derivados em supermercados de Natal, RN. In: Zootec, 4 p., João Pessoa-PB, 2008.

COTRIM, D. S. Agroecologia, sustentabilidade e os pescadores artesanais: O caso de Tramandaí. 197 p. Dissertação (Mestrado) – UFRGS, Porto Alegre, RGS, 2008.

FREI, B. 2005. Agronegócio e agricultura familiar. Versão eletrônica disponível em <http://www.terrazul.m2014.net/spip.php?article195>

GIOTTO, A. F., MIELE, M. Situação atual e tendências para a suinocultura brasileira nos próximos anos. Suinocultura Industrial. Itu, v. 184, p. 14-25, 2005. Anuário.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção da pecuária Municipal, v. 38, p.1-65, 2010.

- MALVEZZI, R. 2006. Enfim, a agricultura familiar. Brasil. Versão eletrônica disponível em <http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=23650>.
- MARINHO, G.L.O.C. Caracterização da atividade suinícola desenvolvida pelos produtores familiares de queijo em Nossa Senhora da Glória, semiárido sergipano. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas). Universidade Federal de Sergipe. 82 f. : il.
- MATTAR, F. N. Novo modelo de estratificação socioeconômica para marketing. In: SEMINARIO DE ADMINISTRAÇÃO, São Paulo. Anais...São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997. p.243-256.
- MIELE, M., COMUNICADO TÉCNICO, 428 e 429, 2006.
- MIELE, M., MACHADO, J.S. Levantamento sistemático da produção e abate de suínos – LSPS. Metodologia Abipecs-Embrapa de previsão e acompanhamento da suinocultura brasileira. In: Seminário Internacional de Aves e Suínos, 5, Florianópolis/SC, Anais...Florianópolis/SC, 2005
- MOREIRA, F.R.C. E QUEIROZ, P.V.S. 2007. A importância das raças nativas de suínos no Nordeste brasileiro. Suinocultura Industrial. Versão eletrônica disponível em http://www.suinoculturaindustrial.com.br/site/dinamica.asp?id=24686&tipo_tabela=cet&categoria=mercado_interno
- RACHED, R.Z. Caracterização de pequenas criações de suínos no Estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado) Instituto Biológico (São Paulo), 2009.
- SANTANA, J.C.N., SILVA, E.C., OLIVEIRA, E.L., SILVA, C.A.M., SANTOS, P.A., DUTRA JÚNIOR, D.M., FERREIRA, P.V. Importância da suinocultura nos Criatórios das regiões metropolitana E zona da mata de Pernambuco. In: IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (IX JEPEX). Universidade Federal Rural de Pernambuco, 3p., 2009.
- SAS. SAS System for linear models. Cary: SAS Institute, 1998,211 p.
- SILVA FILHA, O.L. Experiências brasileiras na criação de suínos locais. Revista Computadorizada de Producción Porcina, v. 15,. n.1, 2008.
- SILVA FILHA, O. L.; BARBOSA, E. J. R; LIMA, A. D; MELO, A. G. P; MELO FILHO, A. J.; SÁ, M. S. Os produtores de suínos no município de Floresta, estado de Pernambuco, Brasil. Actas Iberoamericanas de Conservación Animal, v.1, p. 416-418, 2011.
- SOLLERO, B.P. Diversidade genética das raças naturalizadas de suínos no Brasil por meio de marcadores microssatélites. Dissertação em Ciências Agrárias (Mestrado). Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Universidade de Brasília. Brasília, pp 87, 2006.
- THOMS, E., ROSSA, L.S., STAHLKE, E.V.R., FERRO, I.D., MACEDO, R.E.F. Perfil de consumo e percepção da qualidade da carne suína por estudantes de nível médio da cidade de Irati, PR. **Rev. Acad., Ciênc. Agrár. Ambient.**, v. 8, n. 4, p. 449-459, 2010.